

ARGÉLIA FOI BASE DOS PRIMEIROS GUERRILHEIROS

— Presidente Samora Machel ao receber Cartas Credenciais do Embaixador da Argélia

* Primeiro Embaixador da OLP acreditado em Maputo

N. 21/9/84

«É uma feliz coincidência a sua designação porque ela ocorre precisamente 20 anos depois de os combatentes da FRELIMO, saídos da Argélia, terem disparado os primeiros tiros contra o colonialismo, com armas também generosamente doadas pela Argélia» — foi com estas palavras que o Chefe do Estado moçambicano, Samora Machel, recebeu ontem o novo Embaixador da Argélia, Abdelhamid Bereksi. Na sua intervenção, o Presidente Samora disse que o 25 de Setembro está profundamente relacionado com a Argélia, país onde treinaram os primeiros guerrilheiros da Frente de Libertação de Moçambique.

Quando a via do diálogo preconizado pelo Povo moçambicano se mostrou inviável para erradicação do colonialismo do nosso País, a Argélia foi a primeira base dos guerrilheiros da FRELIMO, sublinhou o Presidente Samora Machel no seu discurso; referido ao fim da manhã de ontem por ocasião da entrega de Cartas Credenciais do novo Embaixador da Argélia.

Ainda ontem, o Presidente da República Popular de Moçambique, Samora Moisés Machel, recebeu também as Cartas Credenciais do primeiro Embaixador da Organização de Libertação da Palestina, Hani Shawwa. Trata-se da primeira representação diplomática no nosso País.

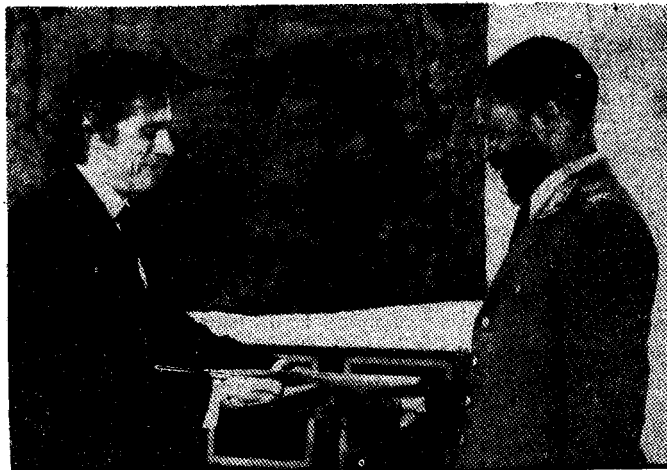
Estiveram presentes na cerimónia de apresentação de Cartas Credenciais dos novos embaixadores os membros

do Bureau Político do CC do Partido Frelimo e Ministros dos Negócios Es- Assuntos Económicos, Joaquim Chistrangeiros e na Presidência para os sano e Jacinto Veloso, respectivamente.

Falando ao Embaixador da Argélia, país com que mantém um longo e frutuoso relacionamento, o Chefe do Estado moçambicano desejou boas-vindas à terra para cuja libertação o Povo moçambicano gozou sempre do apoio do Povo argelino. «Sinta-se no nosso País como se estivesse na sua própria Pátria» — enfatizou Samora Machel.

Na sua alocução, o Presidente moçambicano deu particular destaque ao engajamento do Povo moçambicano na implementação das Directivas do 4.º Congresso do Partido Frelimo. A este propósito acrescentou que, agora mais

do que nunca, estamos empenhados no combate à fome e à nudez, ao analfabetismo e à liquidação dos bandidos



Presidente Samora Machel recebendo as cartas credenciais do primeiro Embaixador da OLP em Maputo, Hani Shawwa

armados, na defesa da nossa soberania e independência tão duramente conquistada — disse.

— «Tal como no passado, a Argélia hoje têm dado um apoio significativo ao desenvolvimento da República Popular de Moçambique, manifestando uma compreensão profunda com a natureza das dificuldades que atravessamos» — sublinhou o Chefe do Estado moçambicano.

OS POVOS QUEREM A PAZ

Depois do Embaixador argelino apresentar as suas Cartas Credenciais, em cerimónia solene que decorreu no Pa-

lácio da Ponta Vermelha, seguiu-se a cerimónia de acreditação do primeiro Embaixador da Organização de Libertação da Palestina em Moçambique, Hani Shawwa.

— «Os povos querem a paz. Os povos querem uma Pátria onde vivam com plenos direitos e não como estrangeiros ou exilados na sua própria terra; onde vivam prósperos e felizes e construam o futuro das gerações vindouras no sentido da harmonia,

progresso e bem-estar» — disse o dirigente máximo da Revolução moçambicano ao receber o primeiro representante do Povo palestino em Maputo, Hani Shawwa.

A nossa independência — sublinhou o Presidente Samora — trouxe a escola e a instrução para todos, trouxe casa ao desalojado, hospital ao doente, a terra ao camponês, emprego ao operário. A independência trouxe ao homem moçambicano a dignidade de ser cidadão livre de uma Pátria liberta. Deu-nos o direito de sermos moçambicanos sem discriminação de tribo, de raça, de religião.